

des informacionais/simbólicas que se atraem em função de afinidades próprias¹⁰ ou de princípios organizacionais (lógicos, paradigmáticos). Uma idéia isolada não tem praticamente existência; só ganha consistência em relação a um sistema que a integre.

Chegamos a um modelo de sistema que se inspira e diferencia daquele do átomo e da célula. Conforme este modelo, um sistema de idéias comporta:

- um núcleo (axiomas que legitimam o sistema, regras fundamentais de organização, idéias mestras); por vezes, um complexo polinuclear, no caso de o sistema reunir vários sistemas antes independentes, os quais, sob o seu domínio, tornam-se subsistemas (*ver a análise do marxismo, um pouco mais adiante*);

- subsistemas dependentes/interdependentes, dos quais os mais periféricos constituem, eventualmente, um cinturão de segurança;

- um dispositivo imunológico de proteção.

Um sistema de idéias comporta, portanto, sua auto-organização e sua autodefesa. A sua auto-organização é, ao mesmo tempo, geradora (dispondo no seu núcleo de princípios geradores e regeneradores) e fenomenal (constituindo os dispositivos propriamente metabólicos e defensivos do sistema em seu meio ambiente).

Todo sistema de idéias é simultaneamente fechado e aberto. É fechado porque se protege e defende contra as degradações ou agressões externas. É aberto porque se alimenta de confirmações e verificações vindas do mundo exterior. Contudo, embora não exista fronteira clara e estável entre uns e outros, podemos distinguir e opor dois tipos ideais: os sistemas de prioridade à abertura, que denominaremos *teorias*, e os sistemas que priorizam o fechamento, ou *doutrinas*.

Todo sistema de idéias, inclusive uma teoria “aberta”, como uma teoria científica, comporta o seu fechamento, a sua opacidade e a sua cegueira:

1. O núcleo duro é constituído de postulados indemonstráveis e de princípios ocultos (paradigmas); estes são indispensáveis à constituição de todo sistema de idéias, inclusive científico

(Morin, 1990, p. 44). O núcleo determina os princípios e regras de organização das idéias, comporta os critérios que legitimam a verdade do sistema e selecionam os dados fundamentais nos quais se apóia; determina, portanto, a recusa ou a ignorância do que contradiz a sua verdade e escapa aos seus critérios; elimina o que, em função dos seus axiomas e princípios, parece-lhe destituído de sentido ou de realidade. Toda teoria comporta, portanto, em seu núcleo uma zona cega. Assim, os axiomas/princípios das teorias científicas atuais impedem-lhes de conceber a ação terapêutica de uma substância diluída ao extremo e administrada em doses infinitesimais (homeopatia). Como disse Jacques Schlanger (1978, p. 35): “É-lhes impossível compreender algo que seja exterior e contrário ao tecido da interpretação que permitem”.

Um sistema de idéias nunca pode criticar os seus próprios axiomas e os seus próprios princípios. Mas Weber denunciou muitas vezes “a irresistível tendência monista das teorias, refratárias à crítica de si próprias”. Ao contrário de uma doutrina, uma teoria é, naturalmente, capaz de modificar os seus subsistemas e de reconhecer os possíveis desacordos entre as suas previsões e os dados recolhidos no seu campo de pertinência; mas, embora aceitando a crítica/refutação externa, não dispõe da aptidão reflexiva para autocriticar-se nos seus fundamentos e na sua natureza. Uma teoria rende-se, mas não se suicida. O *hara-kiri* é uma operação desconhecida na noosfera.

2. Um sistema de idéias resiste às críticas e refutações externas, não somente pela capitalização das provas anteriormente estabelecidas da sua pertinência, mas, também, baseando-se na sua própria coerência lógica. Quando a lógica de um sistema teórico não pode integrar os dados empíricos que a contradizem, então o sistema fecha-se à perturbação empírica para salvaguardar a própria lógica; a sua racionalidade converte-se em racionalização.

3. Um sistema de idéias elimina tudo o que tende a perturbá-lo e desregulá-lo. Desencadeia dispositivos imunológicos que repelem ou destroem qualquer dado ou idéia perigosos para a sua integridade.

4. Um sistema de idéias é autocêntrico: situa-se por conta própria no centro do seu universo; é autodoxo, isto é, conduz-se